

RESENHA

Fabício José da Silva¹(Unifal-MG)

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed., 4. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

Especificamente na área de Linguística, no Brasil, a palavra letramento surge no célebre livro de Mary Kato: *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, datado de 1986. Já na área de Educação, Magda Soares (2009) assim define letramento: “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (p. 18). Num outro polo, inserido nas correntes teóricas da literatura, Rildo Cosson apresenta, na presente obra resenhada, uma proposta para o letramento literário, com base na definição concernente a letramento e em estudos que vão desde a teoria à prática.

Mestre em Teoria da Literatura, doutor em Letras e pós-doutor em Educação, Rildo Cosson foi professor da Universidade Federal do Acre, Universidade Federal de Pelotas e Universidade Federal de Minas Gerais. É autor e organizador de diversos livros e artigos, os quais gravitam em torno da temática do letramento político e do letramento literário. Atualmente, atua como professor e pesquisador do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) da faculdade de Educação da UFMG.


¹ Acadêmico do curso de Letras - habilitação em português na Universidade Federal de Alfenas, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET-Letras) e corretor de redação. E-mail: fabriciojosesilva48@gmail.com



O excelente livro *Letramento literário: teoria e prática*, revisado por Lilian Aquino e Ruy Azevedo, foi publicado em 2014, pela editora Contexto. A relevância de sua publicação reside no fato de o livro representar uma grande contribuição para os estudos da literatura, e, em especial, para o letramento literário. Contando com a presença de sugestões de práticas pedagógicas, que se revelam mediante sequências de atividades referentes à leitura, a obra apresenta um conjunto de reflexões acerca do desenvolvimento do prazer pela literatura na escola. Nas palavras do autor, afigura-se o livro como uma proposta de ensino da leitura literária na escola.

Com vistas à formação de uma comunidade de leitores, que tem por princípio a sala de aula, mas que saiba ir além da escola, o livro apresenta-se dividido em três partes. Na primeira, são tecidas considerações sobre o lugar da literatura e o porquê da sua importância, de modo que se verifique e reafirme o valor da literatura, bem como o seu ensino. Na segunda, trata dos procedimentos que possam efetivar a proposta do letramento literário. Na terceira, por fim, são levados em consideração aspectos que norteiam uma escola que resiste a mudanças e, em seguida, a sugestão de oficinas para o professor/leitor que deseja aprimorar suas práticas subjacentes ao ensino de literatura.


Em *Letramento Literário: teoria e prática*, não são defendidas visões tradicionais a respeito do ensino de literatura e nem estabelecidos modelos fixos para o trabalho com o letramento literário. A crítica predominante no livro corresponde, em larga medida, ao questionamento que se faz em torno do cânone literário no que diz respeito ao seu valor. Para o autor, “o cânone traz preconceitos sim, mas também guarda parte de nossa identidade cultural e não há maneira de se atingir a maturidade do leitor sem dialogar com



essa herança” (p. 34). A obra dialoga, pois, com Calvino em *Por que ler os clássicos?* (1993), na medida em que ler obras pertencentes ao cânone constrói nossa identidade, seja no sentido cultural, seja no sentido da nossa maturidade como leitores, fazendo-nos (re)conhecidos. Cosson certamente bebe na fonte de Calvino ao realizar tais elaborações. Todavia, a obra privilegia o crescimento do leitor por meio da ampliação dos horizontes de leitura. Portanto, não se pauta, única e exclusivamente, por uma visão tradicional limitada ao cânone.

Para além das sugestões de práticas pedagógicas e do uso de uma linguagem didática e objetiva, o livro está marcado pelo impacto decorrente do prazer da leitura em nossa formação humana. No dizer do autor, “aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas” (p. 40). Outra atitude crítica, também presente na obra, corresponde ao livro didático, visto que este, no mais das vezes, restringe a literatura à nomenclatura concernente a seus períodos, o que, por conseguinte, não desperta o prazer pela leitura. Finda com a poética afirmação: “ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro” (p. 23).

No que se refere às práticas pedagógicas, estas se definem por sequências. São palavras que constituem esse processo: motivação; introdução; leitura; interpretação e avaliação. A leitura dessas sequências possibilita ao leitor o entendimento de que o importante é o professor levar uma boa motivação aos alunos, suscitando bons debates, para que, posteriormente, possa aproximar a literatura à vivência dos alunos, sensibilizando-os, por exemplo.



Essa ótima produção do autor Rildo Cosson merece ampla divulgação, pois considera o que é favorável e desfavorável no ensino da literatura, assim como aponta diversos caminhos para sua resolução. Como toda obra, é passível de críticas - principalmente se observada, inteiramente, a realidade escolar -; entretanto, a leitura refrata o esforço da escrita em contemplar a importância do ensino da literatura por meio do letramento literário. Afinal, leitura e escrita constituem um processo inseparável. Com considerações que motivam renovações de pensamento e de práticas acerca do ensino de literatura, a obra sem dúvidas será útil para professores em formação e para aqueles que desejam aperfeiçoar suas práticas; sua relevância, certamente, é reconhecida para além deles.

Referências

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos?** Tradução: Nilson Moulin. - São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística.** São Paulo: Ática, 1986.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

